

VI DOMINGO DO TEMPO COMUM

1. Os critérios deste mundo são completamente diferentes dos critérios de Deus. O importante para o mundo é ter bons materiais, é exercer poder nos grupos humanos em que se está inserido, é usufruir o máximo prazer de todas as situações que a vida oferece.

TER, PODER E PRAZER são critérios do mundo.

Não deve ser assim para o cristão. Mais importante do que ter é saber partilhar com os que não têm. Em vez de dominar os outros pelo poder que se exerce, é descobrir que o serviço e o amor são valores que permitem fazer os outros felizes. Também não se pode centrar a vida no prazer que dela se tira, pois é no sacrifício que se enriquece a relação com os outros, fonte de felicidade para todos.

Estas atitudes cristãs, a partilha, o serviço, o sacrifício, parecem perda aos olhos do mundo, mas são mais-valia aos olhos de Deus. Perder para ganhar, dar para se receber é o desafio da Palavra de Deus neste domingo.

2. A CONFIANÇA EM QUEM PODE SALVAR

O profeta Jeremias estabelece o confronto entre os critérios do mundo e os critérios de Deus. “Maldito quem confia no homem e põe na carne toda a sua esperança” (Jr 17,5-8) e “bendito quem confia no Senhor e n’Ele põe a sua esperança” (Jo 17,5.7) A partir destas duas afirmações, o profeta fala da árvore plantada à beira da água, da folhagem verdejante e do fruto que irá a seu tempo acontecer. O homem feliz, confiante no Senhor, d’Ele recebe os bens simbolizados na frescura da água, na beleza da cor e na alegria de frutificar em dons valiosos.

3. É EM CRISTO QUE ESTÃO OS VERDADEIROS CRITÉRIOS DE VIDA

Os habitantes de Corinto, intelectuais como eram, discutiam o problema da Ressurreição e muitos deles consideravam que ela não era possível.

Paulo, homem culto, aceita debater a questão da Ressurreição e fá-lo com inteligência extraordinária, afirmando: “Alguns dizem que não há ressurreição dos mortos. Mas se os mortos não ressuscitam, também Cristo não ressuscitou.” (1Cor 15,12.16). Se não houvesse ressurreição daqueles que morrem, a fé dos cristãos não teria sentido e seriam os mais infelizes dos homens.

Paulo, porém, faz logo depois a proclamação do sua fé, nestes termos: “Mas Ele ressuscitou dos mortos como primícias dos que morreram.” (1Cor 15,20). A ressurreição de Jesus tornou-se, por isso, o fundamento da fé, a primeira referência para a vida, o que a tudo dá sentido. Em Cristo todos ressuscitamos.

4. UM CÓDIGO DE FELICIDADE, APESAR DAS PERDAS

Quem lê esta página do Evangelho, hoje proclamado, descobre uma outra ordem de valores: felizes os que têm um coração de pobre, os que têm um coração que perdoa, os que têm um coração sincero, os que têm um coração capaz de construir a justiça e fabricar a paz.

São Lucas, na pegada do profeta Jeremias, acrescenta uma série de imprecações: ai de vós os ricos, os saciados, os que estão sempre a rir, os que só recebem elogios.

A página do Evangelho confirma que a perda recebida com serenidade é mesmo a única fonte de alegria e de paz.

5. A FELICIDADE HUMANA É UM DOM DE DEUS

A felicidade é sempre um dom que se recebe de Deus e de que cada um deve sentir-se digno. No entanto, a felicidade depende também de cada pessoa, da maneira como a constrói, da forma como a vive.

Há pessoas muito pobres e que são felizes, pessoas em grande sofrimento e que continuam felizes, pessoas a quem outros trataram mal e que, perdendo, se sentem felizes.

Mas será possível viver a felicidade, nestas circunstâncias, sem uma relação pessoal com Deus, que está sempre presente para ajudar no meio de todas essas dificuldades? A felicidade é mesmo um dom de Deus. Em todos os tempos, na história da salvação, Deus foi mesmo o garante da felicidade; a felicidade na proposta de Jesus: felizes mesmo que pobres, felizes mesmo com fome, felizes porque verdadeiros, porque misericordiosos, porque construtores da paz (Mt 5,1-12).

A felicidade é mesmo um extraordinário dom de Deus. Cada um pode, na sua vida, reconhecer este dom e agradecê-lo. Se a felicidade é construída pelo homem, Deus está sempre presente nela, para lhe dar um sentido novo.

A felicidade humana, sem Deus, é sempre muito limitada.

A felicidade não está no dinheiro que rapidamente se gasta, não está no poder que facilmente se perde, não está na saúde que muitas vezes se

enfraquece, não está no sucesso profissional ou social, em tantas situações transformadas em rotina. Só o sentido da vida pode ser fonte da felicidade verdadeira. Para o crente, o sentido da vida encontra-se em Deus, que só Ele estabiliza todos os caminhos. Em Deus, a felicidade adquire o equilíbrio, pois não permite a exaltação no tempo do êxito, nem a depressão na hora dos fracassos. Com Deus, a felicidade é uma constante.

A vida que recebemos do Senhor da vida e a própria felicidade estão sempre de mãos dadas. O problema está em saber viver a vida.

6. Os cristãos têm também o dever de constituir uma comunidade de gente feliz.

E porquê? A Comunidade Cristã:

- *Tem como cabeça Cristo*, que veio ao mundo por amor para que todo o homem fosse salvo, fosse feliz;
- *Tem como condição a dignidade e a liberdade dos filhos de Deus*, valores indispensáveis à felicidade a que cada um tem direito;
- *Tem como lei única o amor*, e é o amor que faz felizes todos os seres humanos.

7. Outros meios para alcançar a felicidade.

Para gerar uma vida nova e feliz na comunidade humana é preciso:

- Ter objectivos claros, saber o que se quer, como se quer e por que caminhos seguir;
 - Aceitar as dificuldades como normais, empregando todo o esforço para as superar;
 - Colocar os outros sempre em primeiro lugar, vencendo toda e qualquer forma de egoísmo;
 - Descobrir a beleza do perdão, porque com o coração cheio de ressentimentos ninguém é capaz de amar;
 - Ser capaz de repartir com os mais pobres, uma vez que há mais felicidade em dar do que em receber, mesmo que se renuncie a coisas de que ainda se goste;
 - Dar tempo às “coisas impossíveis”, porque o coração, com ousadia, é capaz de inventar formas difíceis de recriar a vida.
- O cristão quando é fiel a Jesus Cristo, ninguém é capaz de ser mais exigente, mais generoso, mais radical para servir e para amar.

Cada cristão deve descobrir a felicidade, ser feliz e fazer felizes todos os outros. É um projecto em que vale a pena apostar.

Que o Senhor da Vida, com a nossa colaboração, nos ajude a ser felizes.

Votos de uma feliz semana para todos os amigos e amigas.

N.B. Texto escrito segundo a antiga ortografia.